

HIGOR VINICIUS NOGUEIRA JORGE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA POLÍCIA JUDICIÁRIA

**Aplicações do Microsoft 365 Copilot na
investigação criminal, na atividade de inteligência e
na gestão de unidades policiais**

**2ª edição
revista, atualizada e ampliada**

2026

Caso prático 1

BOLETIM DE OCORRÊNCIA CONFUSO DE GOLPE BANCÁRIO

Enunciado: comparece à unidade policial uma vítima afirmando que recebeu ligação de suposta funcionária de instituição financeira, foi informada de movimentações suspeitas em sua conta, seguiu orientações, forneceu dados, fez procedimentos no aplicativo do banco e, horas depois, percebeu saídas financeiras não reconhecidas. A narrativa é longa, emocional, com retornos temporais, mistura de dados pessoais, indignação com o banco, menções a duas contas, três horários e vários contatos telefônicos.

Objetivo operacional: transformar a narrativa bruta em quadro inicial de compreensão apto a orientar triagem, complementação de oitiva e diligências urgentes.

Material bruto resumido: a vítima narra que recebeu ligação às 09h17 de número desconhecido. A interlocutora disse chamar-se “Patrícia” e ser do setor antifraude. Informou suposta tentativa de compra no valor de R\$ 4.890,00. A vítima disse que negou a compra. A interlocutora pediu que ela entrasse no aplicativo, acessasse área de segurança e seguisse instruções. A vítima informou que fez dois procedimentos, não soube explicar bem quais. Às 11h40 percebeu saída via PIX no valor de R\$ 9.800,00 para chave que não reconhece. Houve ainda um TED de R\$ 2.100,00. A vítima menciona que, durante a ligação, falaram de um cartão antigo, de um

endereço antigo e do nome completo de sua mãe, o que a convenceu de que a ligação era verdadeira. Apresenta print do histórico de chamadas, dois comprovantes e um número de WhatsApp para o qual foi orientada a enviar imagem de documento.

Tarefa proposta: o aluno deve organizar a narrativa em quadro útil e indicar o que ainda precisa ser esclarecido.

Prompt-modelo: “Atue como assistente técnico de polícia judiciária. Organize a narrativa abaixo em: fato principal, cronologia objetiva, pessoas ou contatos envolvidos, valores e operações mencionadas, dados úteis para rastreamento e pontos que exigem esclarecimento complementar. Não conclua autoria nem culpabilidade. Preserve datas, horários, valores e meios de contato.”

Resposta esperada: o aluno ou a IA devem produzir síntese com seis blocos: descrição do golpe, sequência temporal, contatos utilizados, valores e operações financeiras, elementos de convencimento usados pelo autor e lacunas que precisam ser esclarecidas em nova oitiva. Devem aparecer, entre as lacunas, perguntas como: quais procedimentos a vítima efetivamente realizou no aplicativo, se houve compartilhamento de senha, se a chave PIX consta nos comprovantes, se o WhatsApp permanece ativo, se houve envio de documento e em que horário exato foram feitas as transações.

Gabarito comentado: o núcleo do caso não é “o banco falhou” nem “a vítima foi imprudente”, mas sim a estruturação do modus operandi e a preservação dos dados úteis. O produto correto deve mostrar que houve contato fraudulento, exploração de dados verdadeiros para convencimento, indução da vítima a operar no aplicativo e subseqüentes saídas financeiras não reconhecidas. O policial que apenas resumir dizendo “vítima sofreu golpe bancário” terá produzido pouco. O policial que extrair cronologia, contatos, valores, comprovantes, número de WhatsApp e pontos obscuros terá produzido muito mais. Erros frequentes: omitir o elemento de engenharia social, esquecer o número de WhatsApp, não separar PIX de TED, não apontar necessidade de esclarecer quais procedimentos a vítima fez no aplicativo e aceitar narrativa confusa sem reconstrução temporal. Cautela jurídica e probatória: não presumir falha bancária nem autoria; preservar comprovantes, histórico de chamadas e dados de contato; distinguir relato da vítima de vestígio documentado.

Caso prático 2

CONSTRUÇÃO DE CRONOLOGIA A PARTIR DE RELATO E PRINTS

Enunciado: em caso de ameaça e perseguição digital, a vítima apresenta relato oral e uma sequência de prints de mensagens enviados em horários diferentes, durante três dias, em plataformas distintas. A narrativa menciona “primeiro ele mandou mensagem”, “depois apareceu na rede social”, “na madrugada ligou sem parar” e “no dia seguinte criou outro perfil”.

Objetivo operacional: construir linha do tempo confiável para orientar oitiva, confronto de versões e eventual representação futura.

Material bruto resumido: dia 12, por volta das 18h, a vítima recebeu mensagem em aplicativo de mensageria com conteúdo insinuando conhecimento de seu endereço. Às 22h do mesmo dia, houve novas mensagens por perfil diverso em rede social. Na madrugada do dia 13, das 01h13 às 01h41, houve sete chamadas não atendidas. Às 08h25 do dia 13 surgiu novo perfil com imagem sem rosto enviando frase intimidatória. No dia 14, às 20h, a vítima recebeu montagem com sua fotografia e texto ofensivo.

Tarefa proposta: montar cronologia em formato tabelado e indicar onde faltam confirmações.

Prompt-modelo: “Construa linha do tempo a partir do material abaixo, em tabela textual com as colunas data, hora, evento, meio utilizado,

pessoa ou perfil relacionado e observações. Se houver incerteza ou ausência de dado temporal exato, destaque. Não complete lacunas com suposição.”

Resposta esperada: tabela contendo cada evento, em ordem temporal, com identificação do canal utilizado e observação sobre o que está confirmado por print e o que depende apenas do relato da vítima. Deve ficar claro que existem múltiplas contas ou perfis e possível continuidade persecutória.

Gabarito comentado: a cronologia correta deve separar os eventos por canal e por horário, evitando misturar tudo como se fosse uma única ação contínua indistinta. O aluno deve aprender a distinguir evento narrado de evento documentado. Se o horário exato consta do print, entra como dado objetivo. Se foi apenas relatado, entra com indicação de origem. Erros frequentes: unificar os perfis sem evidência, confundir dia 12 à noite com madrugada do dia 13, não marcar a criação do novo perfil como evento autônomo e não diferenciar ameaça, perseguição e ofensa. Cautela: não antecipar qualificação jurídica fechada; usar a cronologia como instrumento de organização e não como substituto da análise integral do caso.

Caso prático 3

COMPARAÇÃO DE VERSÕES EM AGRESSÃO COM ELEMENTOS DIGITAIS

Enunciado: em procedimento por lesão corporal e ameaça, há versão da vítima, versão de testemunha e versão do investigado. Além disso, há troca de mensagens antes e depois do fato. A vítima diz que foi empurrada, ameaçada e perseguida. O investigado diz que apenas discutiu verbalmente e que a vítima “exagera”. A testemunha afirma ter visto parte da discussão, mas não o início. As mensagens revelam hostilidade recíproca e menção a encontro anterior.

Objetivo operacional: comparar versões, mapear convergências e divergências e gerar perguntas de oitiva complementar.

Material bruto resumido: a vítima afirma que o investigado foi à sua residência no dia 20, às 19h30, exigiu falar, empurrou-a no portão e disse “vou acabar com você”. O investigado afirma que esteve no local, mas só para buscar pertences, negando agressão. A testemunha diz que ouviu gritos e viu os dois no portão, mas não sabe quem iniciou. Em mensagens do dia 19, a vítima escreveu “não apareça aqui”. Em mensagem do dia 20 às 18h57, o investigado responde “vou aí resolver isso”.

Tarefa proposta: elaborar quadro de convergências, divergências e pontos a esclarecer.

Prompt-modelo: “Compare as versões abaixo e apresente: fatos afirmados por mais de uma fonte, divergências relevantes, elementos documentais que dialogam com as versões e perguntas úteis para nova oitiva. Não conclua veracidade ou culpabilidade.”

Resposta esperada: convergências: presença do investigado no local, existência de conflito prévio, discussão no portão. Divergências: existência de empurrão, conteúdo da ameaça, finalidade da ida ao local, iniciativa do confronto. Perguntas úteis: quem abriu o portão, se havia outras pessoas presentes, se há marcas físicas, se as mensagens anteriores revelam temor ou provocação, se a testemunha viu contato físico.

Gabarito comentado: o caso ensina que a IA pode ajudar a ordenar confronto de versões, mas não pode dizer quem mentiu. O quadro correto deve realçar que há núcleo fático comum importante: o investigado esteve no local e houve discussão. A divergência principal incide sobre agressão física e ameaça concreta. As mensagens prévias não provam por si só a agressão, mas tornam relevante a preparação da oitiva e o contexto relacional. Erros frequentes: tratar hostilidade recíproca como neutralização automática da palavra da vítima, ignorar a força contextual da mensagem “vou aí resolver isso” ou pedir à IA juízo automático de credibilidade. Cautela: manter comparação textual separada da valoração probatória final.

Caso prático 4

PREPARAÇÃO DE PERGUNTAS PARA OITIVA EM FRAUDE VIA WHATSAPP

Enunciado: vítima relata que recebeu mensagem de número desconhecido usando foto de sua filha, pedindo transferência urgente. A vítima fez dois PIX. Depois telefonou para a filha verdadeira e descobriu o golpe.

Objetivo operacional: preparar oitiva complementar orientada a extrair dados úteis e suprir lacunas.

Material bruto resumido: a vítima recebeu mensagem às 16h12 dizendo “mãe, troquei de número”. Às 16h40 foi solicitado PIX de R\$ 1.950,00. Às 17h10 houve novo pedido de R\$ 2.400,00. A vítima fez ambos. Diz que a foto usada era antiga, tirada de rede social. Não sabe se salvou o número. Guardou prints e comprovantes.

Tarefa proposta: elaborar perguntas em blocos.

Prompt-modelo: “Com base no relato abaixo, elabore perguntas objetivas, não indutivas e úteis para oitiva complementar, divididas em: cronologia, identificação do número/perfil, valores e comprovantes, origem da foto e providências já adotadas pela vítima.”

Resposta esperada: perguntas sobre exato conteúdo das mensagens, se o número foi salvo, se houve ligação ou apenas texto, se o nome exibido mudou ao longo do diálogo, se os comprovantes contêm chave PIX ou instituição, de

qual rede social a foto pode ter sido retirada, se houve posterior bloqueio, denúncia ao aplicativo, contato com banco e preservação dos prints originais.

Gabarito comentado: a boa oitiva em golpes dessa natureza precisa sair da indignação genérica e entrar no detalhe útil. Quem fala, por qual número, com qual foto, em que horários, por qual chave, com qual narrativa de urgência, com que comprovantes e com quais elementos de persistência do perfil. Erros frequentes: perguntar de modo conclusivo, fazer perguntas repetitivas ou esquecer a origem da foto utilizada para enganar a vítima. Cautela: não pressupor clonagem real do aplicativo, não afirmar autoria e não transformar semelhança de foto em identificação segura.

Caso prático 5

CLASSIFICAÇÃO DE MENSAGENS EXTRAÍDAS DE CELULAR APREENDIDO

Enunciado: em investigação de organização voltada a fraudes eletrônicas, foi apreendido celular com exportação de conversa em grupo. O relatório contém grande volume de mensagens sobre bancos, documentos, fotos de tela, valores e deslocamentos.

Objetivo operacional: classificar mensagens por tema e destacar trechos de maior interesse investigativo.

Material bruto resumido: no grupo aparecem mensagens sobre “mandar o doc”, “já caiu”, “troca o chip”, “passa o e-mail”, “essa conta queima rápido”, “faz a selfie”, “o velho caiu”, “preciso de outro CPF”, “vai no caixa 24h”, além de memes, cumprimentos, conversas banais e vídeos sem relação aparente.

Tarefa proposta: separar mensagens em categorias de relevância.

Prompt-modelo: “Classifique as mensagens abaixo em: logística, financeira, obtenção de documento ou identidade, ocultação ou troca de meio, conversa irrelevante e ponto que exige verificação externa. Ao final, destaque os trechos mais relevantes para compreensão da dinâmica do grupo. Não atribua significado definitivo a termos ambíguos sem contexto.”

Resposta esperada: classificação que identifique mensagens sobre documentos, contas, movimentação de valores, troca de chip e necessidade de novos dados como de alta relevância, separando-as das conversas banais. Também se espera a indicação de que termos como “o velho caiu” exigem interpretação contextual cuidadosa, embora possam sugerir sucesso da fraude.

Gabarito comentado: o objetivo do exercício é ensinar o policial a usar a IA como mecanismo de triagem temática, e não como intérprete absoluto do sentido da conversa. O bom resultado destaca o que parece operacionalmente útil e rebaixa o ruído. O mau resultado tenta decifrar tudo com certeza excessiva. Erros frequentes: classificar toda menção a dinheiro como prova de fraude, ignorar o contexto conversacional, ou, no extremo oposto, resumir tudo em bloco único e perder a riqueza analítica. Cautela: sempre preservar referência ao material original e exigir corroboração externa para inferências mais fortes.

Caso prático 6

ANÁLISE DE PERFIL FALSO EM REDE SOCIAL

Enunciado: em notícia-crime envolvendo extorsão e divulgação de conteúdo íntimo, a vítima aponta perfil falso criado com seu nome abreviado, utilizando fotografia antiga e enviando mensagens a seus contatos.

Objetivo operacional: organizar o caso em três camadas analíticas: ações atribuídas ao perfil, dados observáveis em fonte aberta e medidas imediatas.

Material bruto resumido: o perfil foi criado há poucos dias, possui oito seguidores, foto antiga retirada de postagem da vítima, bio vazia e três publicações ofensivas. O perfil enviou mensagens a dois colegas de trabalho da vítima, exigindo pagamento para não “espalhar mais material”. A vítima fez capturas de tela e informa que os colegas podem colaborar.

Tarefa proposta: estruturar quadro de análise do perfil.

Prompt-modelo: “Organize o caso abaixo em três blocos: ações atribuídas ao perfil, dados observáveis do perfil em fonte aberta e providências imediatas de preservação e esclarecimento. Não conclua autoria.”

Resposta esperada: primeiro bloco com as condutas atribuídas ao perfil; segundo bloco com nome de usuário, data aproximada de criação, padrão visual, foto utilizada, baixo número de interações e perfis de contato mencionados; terceiro bloco com preservação de conteúdo, coleta adequada dos prints, oitiva dos colegas, perguntas sobre origem da foto e eventual verificação de perfis correlatos.

Gabarito comentado: o caso ensina a separar conduta, aparência e providência. O policial não deve misturar o que o perfil fez com o que o perfil parece ser. Também não deve confundir foto da vítima com autoria da vítima. Erros frequentes: dizer que o perfil “pertence” a alguém sem base, omitir providências urgentes de preservação ou não explorar a relevância dos colegas que receberam mensagens. Cautela: diferenciar pista de prova e preservar adequadamente as evidências de tela.

Caso prático 7

SÍNTESE DE INQUÉRITO VOLUMOSO PARA RETOMADA DO CASO

Enunciado: Delegado assume unidade e recebe inquérito com centenas de páginas sobre desvio patrimonial envolvendo três investigados, duas empresas e movimentações financeiras ao longo de oito meses. Há múltiplas oitivas, ofícios, planilhas e relatórios parciais.

Objetivo operacional: produzir resumo executivo para retomada qualificada do caso.

Material bruto resumido: há notícia inicial formulada por sócio minoritário; posteriores oitivas de funcionários; documentos societários; notas de transferência; saques; relatório parcial indicando possível uso de empresa de fachada; diligências ainda sem conclusão; ausência de síntese final consolidada.

Tarefa proposta: organizar resumo executivo com foco em compreensão global do procedimento.

Prompt-modelo: “A partir das peças abaixo, produza resumo executivo do procedimento com: objeto da investigação, investigados e papéis aparentes, fatos centrais, diligências já realizadas, principais resultados, lacunas relevantes e próximos passos possíveis. Indique pontos que exigem revisão humana mais detida.”

Resposta esperada: documento sintético que permita ao Delegado compreender quem são os envolvidos, qual a tese investigativa em andamento, o que já foi feito e onde estão os gargalos. Espera-se menção a lacunas como ausência de consolidação financeira, necessidade de confronto entre empresas e pessoas e eventual complemento de oitiva.

Gabarito comentado: o resumo bom não é o mais curto; é o mais orientador. Deve permitir que a autoridade recupere visão panorâmica sem precisar reler tudo de imediato. Erros frequentes: reduzir demais e perder o encadeamento da investigação, omitir diligências pendentes ou não separar fato central de hipótese ainda aberta. Cautela: o resumo não substitui a leitura humana das peças decisivas; serve como mapa inicial de retomada.

Caso prático 8

REVISÃO LÓGICA DE RELATÓRIO INVESTIGATIVO

Enunciado: investigador apresenta relatório com boa quantidade de fatos e documentos, mas a chefia percebe que o texto parece “não fechar”. Há repetição, conclusões rápidas e falta de clareza na ligação entre prova e inferência.

Objetivo operacional: usar a IA para identificar saltos lógicos, repetições e lacunas argumentativas.

Material bruto resumido: o relatório afirma que o investigado “liderava” a fraude, mas menciona apenas sua presença em grupo de mensagens, recebimento de um valor e contato frequente com outro participante. Não há trecho explicando por que isso significaria liderança. O texto repete três vezes que “a organização era estruturada” sem detalhar como.

Tarefa proposta: diagnosticar fragilidades do relatório antes de reescrevê-lo.

Prompt-modelo: “Analisar criticamente o relatório abaixo e apontar: afirmações que carecem de apoio explícito, repetições desnecessárias, trechos com salto lógico e aspectos que exigem diligência complementar ou formulação mais precisa. Não reescreva ainda; primeiro faça o diagnóstico.”

Resposta esperada: identificação de que a expressão “liderava” carece de base explicitada; de que a estrutura da organização foi afirmada mais do que demonstrada; de que contato frequente e recebimento de valor precisam ser melhor contextualizados; e de que o texto repete conclusões em vez de mostrar a progressão da prova.

Gabarito comentado: o objetivo do exercício é mostrar que a IA pode ajudar a enxergar fragilidade de encadeamento, mas não substitui o juízo final do policial sobre suficiência do caso. O aluno deve perceber que relatório persuasivo não é o que adjetiva mais, e sim o que demonstra melhor. Erros frequentes: pedir reescrita antes do diagnóstico, aceitar que a IA “fortaleça” o texto com fórmulas vazias ou não voltar aos documentos originais para saber se o problema é de prova ou de exposição. Cautela: não usar a IA para inflar conclusões além do que o acervo permite.